AS ACADÊMICAS

NOVEMBRO // 2020 // ANO 21 // N° 271

EDITORIAL

UMA HISTÓRIA DE ESPERANÇA

Enquanto cresce a quarentena, o meu coração sofre e se ajeita: busco na Mãe Natureza a amizade de companheiros. Cuido dos passarinhos, alimento animaizinhos, clamo pelos desvalidos.

Neste meu canto de amor,
que esta pandemia, traz
a você, faço louvor,
num forte abraço de paz.
No agora, sem caminhar
lado a lado, que dureza!
a estima, o amorizar,
aconchego à natureza.
As flores e o colibri
que pousa em minha janela,
a existência que vivi
nesta vida magricela.
O Beija -flor na janela
até o sol inda ausente,
é como uma sentinela,
zela meu sono indolente.

Entre orquídeas que tremulam,
em orgasmo de ternuras,
os beija-flores devoram
a luz do sol, com mesuras.
Beija-flor, mansinho, vem
na orquídea, canta o amor.
Abre o cálice, vai, vem
distribui beijos com ardor.
De tais coisas, afinal,
uma nova orquídea nasce,
entre “mise en scène” tal
que nova cultura cresce.

AMÉM!

Regina Menezes Loureiro

COLABORADORES

ESPERANÇA

Mario Quintana

Do livro Nova Antologia Poética

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

*Texto extraído do livro "*Nova Antologia Poética*", Editora Globo - São Paulo, 1998, pág. 118.*

A RELAÇÃO DA MÚSICA COM A LITERATURA

Como compositor, acredito numa correlação intrínseca entre a música e a literatura. São expressões artísticas que se entrelaçam, ou pelo menos podem se entrelaçar de maneira muito amigável.

Ao apreciar uma música instrumental, por exemplo, um escritor/poeta poderá absorver de tal forma a melodia que ouve levando-o à inspiração para a criação de um poema, uma crônica ou até mesmo para o preenchimento de uma lacuna de um romance que se encontra em fase de elaboração.

Por outro lado, um compositor muitas vezes se encanta com a leitura de um poema, cuja descrição lhe sugere a criação de uma melodia, o que é muito comum no processo criativo, e a musicalização surge naturalmente seguindo, quase que intuitivamente para um gênero musical que se harmonize com o texto poético, nascendo assim, a parceria, da música propriamente dita. Os poemas têm ritmos próprios quando são declamados, e cabe ao compositor ter a sensibilidade necessária para captar a energia, a profundidade e o teor implícito na obra.

Carlos Bona (cantor e compositor capixaba)

A Mula Bebel

Autora: Neusa Jordem Possatti.

Bichos ou gente?

E não é que deu certo?! A história foi selecionada e pulamos de alegria na hora que o locutor divulgou o nome do ganhador, nesse caso, a ganhadora, a Irene, a mais ciumenta das esposas.

Quando o radialista apareceu aqui em Barramares, foi uma festa! Todo mundo estava na rua e o assunto era um só, o prêmio em dinheiro que a Irene recebeu e que imediatamente entregou ao meu antigo dono para saldar a dívida. O Zeca não cabia em si de tão contente, abraçava meu pescoço toda hora e de vez em quando abraçava a Irene, também. Afinal ele precisava fazer uma média com a patroa, não é mesmo?! Merecedora, certamente, de mais atenção do que a que o marido vinha dispensando... eu achei muito bom, porque ela é minha dona, também, agora, e eu gosto do jeito que ela trata o Zeca, até um poema ela fez para ele.

A vida, certamente, vai ensinando as coisas para a gente, e tenho certeza de que o Zeca naquele momento se fez a seguinte pergunta:

"Gosto mais de bichos ou de gente?"

Bebel! Bebel! Bebel!

Eu nunca quis saber a resposta... não interessa, o importante é a maneira como o Zeca me faz sentir parte da vida dele. Sei que sem mim ele não vai conseguir pagar o aluguel e prover o sustento da família, assim, como eu sei que mesmo ele sendo gente e eu animal nós nos entendemos muito bem.

E a ciumeira da Irene foi embora, ela estava muito contente porque o cara feia não iria mais importunar. O pessoal do bairro dizia a toda hora:

_ "Lavou a égua, heim, Irene!" eu não sabia exatamente o que eles queriam dizer, mas imaginei. Voltamos a passear de charrete toda tarde, como antes, e claro, a nossa vida nunca mais seria a mesma com toda aquela fama, vocês acreditam que até a TV veio fazer um especial aqui em Barramares?! Pois é, e a meninada da rua gritava quando me via passar:

_ "Bebel! Bebel! Bebel!" Doidinha para dar uma volta comigo.

Âncora

A arte salva move, contorce
Contempla o atemporal, agora
Quebra os restos do amanhã, aflora
Invade onde faz brilhar, manhãs
Torneia o ato, abraça
Realça o invisível, instante
Ancora nas veias mais sublimes, desbota
Debruça nas ondas da incerteza, reza
Faz do abismo ponte, malabares
Veleja entre sonhos frescos, dança
Cala no seio do canto, boca incauta
Pluraliza vidas, nobre singular
Morre no que excita, (re)nasce...

Alex Krüger

Na família da Tininha ninguém fala palavrão. No auge de um estresse, Janine soltou um. “Filha, olha as crianças.” “Desculpa, mamãe, foi sem querer.” Mais tarde. “Pra onde a gente vai, mamãe?” “Vamos à igreja, fazer a sua matrícula na catequese.” “Aproveita e pede perdão ao Papai do Céu, porque você falou palavrão.”

Anna Célia Dias Curtinhas
Vitória-ES

BEIJOS

Beijo lambido, à moda felina,
Cativante amor, paz repentina;
Beijo molhado, doce presente;
Inesperado, fogo adolescente;
Beijo carinhoso, suplantando volúpias,
À moda pueril, simulando núpcias.
Beijo exterior, delicado surpreendente;
Beijo interior, alma transcendente;
Beijo visceral, autofagia duplicada;
Liturgia Sublime, consentida, delicada;
Corpo e alma, em nova criatura;
Beijo sutil, pleno de ternura!
Metamorfose de amor, silente mania;
Beijo primeiro, último e único! Magia!

Roberto Vasco, 26/10/2019.

Espírito Santo seu lindo!!!!

O Espírito Santo é sim um estado para se orgulhar, tem uma identidade cultural peculiar caracterizada pela diversidade. A cultura e tradições locais são cuidadosamente repassados. É um encontro de índios, negros, portugueses, i italianos, alemães, pomeranos, austríacos, espanhóis, holandeses, suíços, poloneses, libaneses, entre outros.Merece destaque a valorização da cultura, da história, da culinária, tem no estado um pouco de tudo, atrações turísticas que são verdadeiros cartões-postais, belezas naturais, gente alegre, bonita e de bem com a vida. Diferentes destinos que vão muito além da área litorânea.

Suzi Nunes

Casa da Memória

Aqui, o ‘‘porão’’

Engenharia no Passado

Do nosso pai Hermínio Caetano Pereira Lopes

Fundação: pedras do Rio e tijolos fabricados em sua mini olaria Pelos seus filhos e filhas, pelo:’’Tõe Caetano, Zé Ramos, Olinto E.....??????, com o barro e a areia do local.

Entre e Admire!

Parabéns Zila!
A CASA DA MEMÓRIA é uma grandiosa iniciativa da Professora Zilá Caetano. Ela é comerciante e editora da Revista de Itaguaçu. Zilá é itaguaçuense, que ama e divulga a história de sua gente e da terra que nasceu.
A CASA DA MEMÓRIA do Nôno e da Nona é entidade particular da família Caetano que preserva intacto o ambiente onde moravam seus patriarcas.

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

Assunto de Hoje:

Resistência e Perseverança

Com Sérgio Soares Dutra

RESISTÊNCIA E PERSEVERANÇA

Na UBT, Espírito-santense, tem sido tudo que nos levou adiante num momento inusitado de nossas vidas atuais, diante do isolamento social, mas não poético. Deteve sim, momentaneamente, nossos abraços e trovas aos espíritos ávidos de emoções. Criatividade superou nossas expectativas em manter viva a magia da TROVA através das redes sociais e grupos específicos para oficinas, desafios trovadorescos e entrelaço de nossas amizades neste torrão brasileiro.

Na terra capixaba, com a união das sessões e delegacias municipais, o Primeiro Semestre do ano de 2019 foi frutífero através da Sessão de Ibatiba com seus Jogos Florais, a eleição da Musa Floral do Caparaó de 2019 e 1º Concurso de Trovas de Ibatiba, em valiosa comemoração e diplomação dos vencedores, uma noite de grande glamour.

Na Capital, o Segundo Semestre foi marcado pelo 1º Concurso Nacional de Trovas da Delegacia de Cariacica, agraciado pela participação de Trovadores das principais Sessões do país, cujos classificados e vencedores, devidamente comunicados, estariam convocados para a diplomação no início do Primeiro Semestre de 2020. Oportunidade para revelação dos novos jogos florais de 2020.

Contudo, para surpresa geral, abateu-nos a catástrofe de uma pandemia mundial que amordaçou nossa emoção, momentaneamente, suspendendo e prorrogando os planos para 2020. Hoje, já no Segundo Semestre, optamos por diplomar nossos irmãos trovadores e vencedores em Cariacica via e-mail.

Recuperados do baque, resistentes e persistentes, pugnamos pela manutenção de nossos ideais trovadorescos nas mais diversas formas de comunicação e expressão da poesia.

A Trova, aqui, não está adormecida e palpita fortemente nos corações capixabas.

Sérgio Soares Dutra
Delegacia da UBT de Cariacica/ES